

território ao norte da Noruega proíbe desemprego e deporta quem não estiver trabalhando



Como governador do território mais ao norte da Noruega, Odd Olsen Ingero comanda uma força de segurança com apenas seis policiais e uma única cela de detenção. E mesmo isso é um exagero: ninguém ficou preso aqui, na capital de Svalbard, desde o último verão. E naquela ocasião, foram apenas dois dias. Não é apenas a falta de gente — menos de 3 mil estão oficialmente registrados como moradores —, ou o fato de que crimes comuns em outras partes, como roubo de carros, são um negócio exótico e arriscado num lugar onde não existem estradas para fugir da cidade. A chave para o status de Svalbard como a coisa mais próxima a uma sociedade sem crimes na Europa, segundo o governador, é que o desemprego é efetivamente ilegal. — Quem não tem emprego não pode morar aqui — declarou Ingero, apontando que os desempregados são rapidamente deportados. Os aposentados também devem sair, a menos que possam provar que possuem meios suficientes para se sustentar. Mesmo governada pela Noruega, país que se orgulha de oferecer apoio estatal quase vitalício para seus cidadãos necessitados, Svalbard, num arquipélago de ilhas no Ártico, adota um modelo mais próximo da visão de Ayn Rand do que a norma escandinava de generosa proteção social. Até mesmo o prefeito socialista de Longyearbyen, Christin Kristoffersen, um membro do Partido Trabalhista, quer que a cidade — batizada em homenagem ao industrialista americano John Munro Longyear, que a fundou em 1906 — permaneça fora do alcance de todos que não estiverem fisicamente capazes e exercendo uma atividade remunerada. — Este é um tipo muito especial de lugar — afirmou o prefeito, cuja cidade possui todas as conveniências de uma área urbana moderna, incluindo aeroporto, internet de alta velocidade e até mesmo um restaurante sofisticado, mas enfrenta uma luta tão grande para sobreviver contra os elementos que não possui lugar para desempregados ou enfermos.